



TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DE UM SEMESTRE NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE SCHOOL CONTEXT: AN ANALYSIS OF ONE SEMESTER IN THE INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION SCHOLARSHIP PROGRAM

Mylae Alves Batista¹

Universidade Federal do Ceará

Resumo: A partir das experiências com jogos teatrais em sala de aula com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao curso de licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Ceará (UFC), objetivou-se estudar a inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista na aula de Artes lecionada na escola de ensino fundamental Professor Martinz de Aguiar localizada na periferia de Fortaleza (CE). Os jogos teatrais utilizados em sala foram: jogo dos copos, autorretrato e o jogo da máquina, com o intuito de observar as reações dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) da turma do sétimo ano. Após a observação de um semestre com os alunos, percebeu-se a necessidade de acompanhantes para os alunos com necessidades especiais para além do professor para se ter uma aula mais proveitosa para os alunos com TEA.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; arte; docência.

Abstract: Based on experiences with theatrical games in the classroom with the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) linked to the Theater degree course at the Federal University of Ceará (UFC), the objective was to study the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder in the Arts class taught at the Professor Martinz de Aguiar elementary school located on the outskirts of Fortaleza (CE). The theatrical games used in the classroom were: the cup game, self-portrait, and the machine game, with the aim of observing the reactions of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the seventh grade class. After observing the students for a semester, it became clear that, in addition to the teacher, there was a need for assistants for students with special needs in order to make the class more beneficial for students with ASD.

Keywords: autism spectrum disorder; art; teaching.

¹ Se autodeclarando Mylae, ingressou na Universidade Federal do Ceará no curso de Teatro Licenciatura em 2022. Suas áreas de interesse são as visualidades da cena, a atuação, o processo criativo, línguas estrangeiras, a música e a direção. Está sempre disposta a adquirir novos conhecimentos sobre áreas diversas, é muito participativa e curiosa. Futura artista-pesquisadora e eterna estudante. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4016782799077959>.



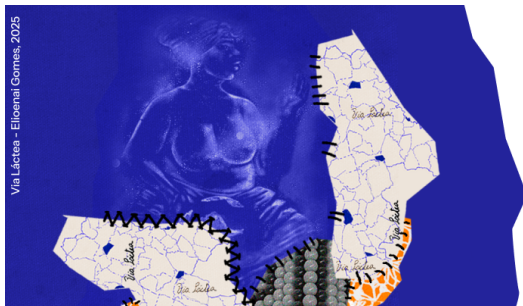
1 INTRODUÇÃO

Segundo o censo escolar do INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2024, o percentual de alunos com alguma deficiência - incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) - que estão matriculados em classes comuns tem aumentado gradualmente para a maioria das etapas de ensino, com exceção do EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Devido a esse fato, surge a necessidade de se pesquisar sobre como lidar com esses novos alunos com especificidades porque como diz o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

“a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (...)”.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais Edição 5 Texto Revisado (DSM-5 TR), o Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento dividido em três níveis de suporte: Nível 1 (pouco suporte), Nível 2 (apoio substancial), Nível 3 (muito apoio substancial), em sala de aula, alguns alunos necessitam de acompanhantes para terem uma aula mais proveitosa devido ao seu grau de suporte ser elevado mas nem sempre isso é possível, apesar da lei que garante isso. O presente texto irá analisar as reações dos alunos autistas, apelidados de G e M, aos jogos teatrais usados em sala de aula na turma do sétimo ano da escola de ensino fundamental Professor Martinz de Aguiar - onde a autora ensina pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao curso de licenciatura em Teatro na Universidade Federal do Ceará (UFC) - com o objetivo de tatear formas de inclusão de alunos autistas na sala de aula de Artes.

Entende-se jogos teatrais como uma forma de expressão artística que combina elementos do teatro com atividades lúdicas e jogos, nas aulas ministradas pelas professoras do PIBID na turma do sétimo ano, geralmente leva-se jogos teatrais para a sala de aula com o intuito de explorar a criatividade, a corporeidade, a coordenação motora e a concentração dos alunos, como diz Japiassu (1998):



“A finalidade do processo é o desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso interativo da linguagem teatral, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados”.

Os jogos a serem analisados serão os jogos sugeridos pelo nosso preceptor: jogo dos copos, jogo do autorretrato, jogo da máquina. A tabela abaixo descreverá os jogos:

Tabela 1. Descrição dos jogos

Título	Número de jogadores	Descrição do jogo
Jogo dos copos	1	É desenhado na lousa três símbolos, uma espiral, dois copos batendo, dois círculos e pede-se que os alunos confeccionem esses símbolos em folhas de papel. Coloca-se os desenhos na seguinte ordem na mesa, uma espiral, um círculo, 3 espirais, copos batendo. Os alunos um por um vão à mesa e intuitivamente vão fazendo sons com os copos usando os movimentos que os desenhos evocam.
Jogo do autorretrato	1	Escreve-se o seu nome em uma folha de papel dobrado com a abertura para cima. Deve-se cortar ao redor do nome de forma que quando se abrir o papel, forme-se uma figura abstrata onde se desenhará o próprio rosto. Em outra folha, deve ser desenhado ou escrito os seus traços de personalidade e as coisas que se gosta de fazer.



Jogo da máquina	4 ou 5	Um aluno entra em cena e faz um movimento que deverá se repetir até o final do jogo. Um segundo aluno deve entrar fazendo outro movimento repetitivo que complemente o do colega anterior e assim por diante até que se acabem os jogadores e se forme uma imagem em movimento.
-----------------	--------	---

Fonte: Elaborado pela autora

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. CARACTERÍSTICAS DO AUTISMO

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social; padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesses; movimentos motores (estereotipias); uso de objetos ou fala repetitiva (ecolalia); insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a padrões e rotinas ritualizadas; hiper ou hipo reatividade a estímulos sensoriais ou interesses incomuns por aspectos sensoriais dentre várias outras características (Almeida, 2023). Pode-se observar as características dos alunos, observadas ao longo dos meses pelas professoras e anotadas em seus diários de bordo, na tabela 1.

Tabela 1. Características dos alunos com TEA do sétimo ano.

Categoria	Aluno G	Aluno M
Nível de suporte	Nível 3 de suporte	Nível 2 de suporte
Comunicação	Não-verbal	Semi-verbal
Interesse em restrito	Música	Desenho
Exercícios corporais	Lida bem se for repetitivo	Não participa
Trabalhos manuais	Não faz	Faz com apoio



Estereotipias	Muito evidentes	Pouco evidentes
Acompanhante	Sim	Não

Fonte: Elaborado pela autora

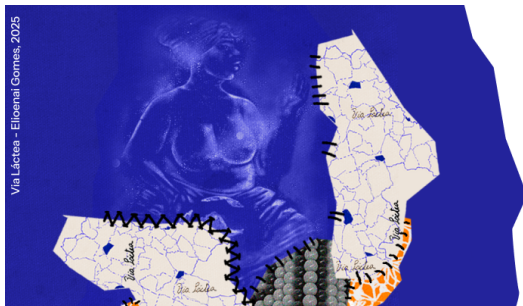
A tabela mostra as observações do que vimos em cada aluno e suas especificidades, percebemos que apesar de terem o mesmo transtorno, ambos são indivíduos únicos e merecem atenção individual e especializada por isso a importância dos acompanhantes previstos pela lei nº12764 de 2012. Normalmente Como diz Carvalho *et al.*, (2024), p.1:

“O dia a dia da sala de aula do ensino básico caracteriza-se pela diversidade de alunos com referências completamente diversas, por necessidades educacionais específicas, dentre os quais está o Transtorno do Espectro Autista, TEA.(...) A Arte como caminho agregador de aprendizagem, têm um rico estado a ser desenvolvido, aprimorado e aplicado, no intuito de tornar prazeroso, criativo e amplo o desenvolvimento pedagógico e emocional dos alunos com TEA”

2.2. JOGOS TEATRAIS

2.2.1. JOGO DO COPO

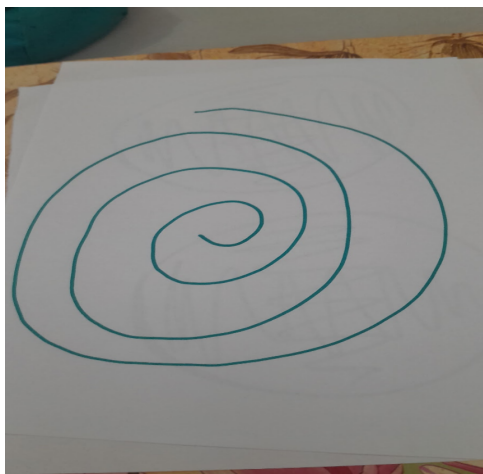
Na escola de ensino fundamental Professor Martinz de Aguiar, éramos inicialmente três professoras do PIBID e um professor orientador para quarenta alunos das sexta e sétima séries em uma aula de 50 minutos. Um tempo depois uma das professoras teve que ser transferida para outra escola e ficamos sendo duas professoras do PIBID e um orientador, nossa dinâmica é que uma fica à frente da aula e a outra fica de apoio - a aula onde a autora fica a frente é aula da turma do sétimo ano onde tem os alunos G e M. Na primeira aula que tivemos nessa turma, perguntamos ao acompanhante de G como seria a melhor forma de interagir com ele e o acompanhante foi bem solícito e nos disse que G gostava muito de música e que reage bem em aulas com músicas e que, apesar de não acompanhar M, sabia que ele gostava muito de desenhar e que o hiperfoco dele era em desenhos e que M fazia uma animação intitulada “Chiquinho, O Pinguim” junto de seu pai. Após essa



interação, decidimos tentar fazer um exercício que envolvesse coordenação motora e música.

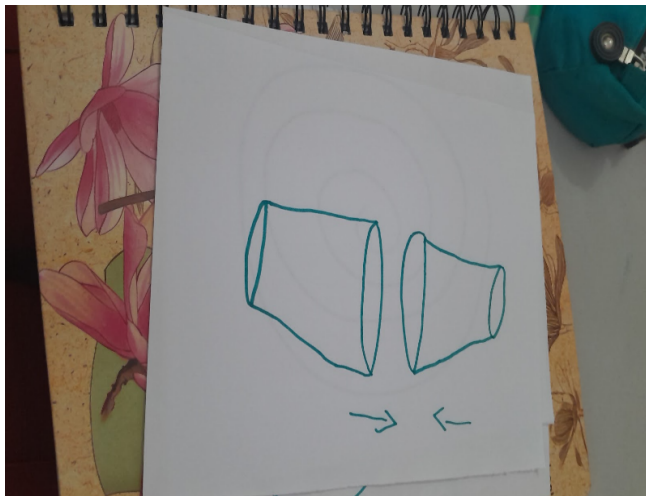
Ao pesquisarmos, achamos a rede social da professora Patricia Santos Sirigalli e vimos o jogo que ela fez com seus alunos envolvendo justamente o que estávamos procurando, um jogo envolvendo coordenação motora e música. Nesse dia, M tinha faltado mas G estava em aula. G participou bastante da aula e quis fazer o exercício mais de uma vez por causa dos sons ritmados que estava fazendo com os copos. As figuras abaixo mostram os desenhos feitos que ficaram na mesa para nortear os movimentos dos alunos.

Figura 1. Espiral



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2. Copos batendo





Fonte: Elaborado pela autora

2.2.2. JOGO DO AUTORRETRATO

Durante esse jogo, G não quis ficar em sala e ficou saindo o tempo inteiro com seu acompanhante, não se interessou muito pelo desenho e nem em cortar papel, já o M, se interessou bastante apesar de ter dificuldade em cortar o papel e precisar de ajuda da outra professora a qual teve que repetir algumas vezes os comandos para ele entender e reproduzir o que era pedido. Até que M conseguiu fazer seu autorretrato e seu desenho que representasse sua personalidade, que era o desenho do seu OC (original character), O Chiquinho Pinguim como mostra a figura abaixo:

Figura 3. Imagem do personagem original do aluno M.



Fonte: A autora

2.2.3. JOGO DA MÁQUINA

Nesse jogo, o aluno M não teve uma participação muito significativa mas o aluno G amou o jogo. Ele corria pela sala gritando de entusiasmo, abraçava as professoras, quis participar mais de uma vez porque era uma coisa que já fazia no cotidiano, repetir os movimentos em suas estereotípias cotidianas e naquele



momento, pôde ser visto e fazer algo que o regulava, esse exercício foi muito proveitoso para o aluno G.

2.3. ACOMPANHANTE ESPECIALIZADO

Segundo Almeida (2022), p.6:

“(...) foram encontradas nomenclaturas diferentes para a mesma prática do profissional especializado no atendimento de pessoas com TEA na escola, dentre eles: acompanhante terapêutico, acompanhante especializado, acompanhante educacional, auxiliar pedagógico, professor auxiliar, professor de apoio pedagógico e tutor. Apesar de cada denominação aparentar funções distintas, todas elas foram utilizadas na literatura para se referir ao acompanhamento de pessoas que necessitam de maior suporte nas atividades diárias (...)”.

O termo que escolhemos, acompanhantes, vem da forma como escutamos na escola em que foi feito o estudo de caso e por isso preferimos esse termo. É visível a mudança de comportamento entre o aluno com e sem acompanhante, o aluno M fica mais quieto e participa pouco se não lhe for dado apoio extra. O aluno G tem muitas dificuldades e mesmo com o acompanhante em algumas aulas ele não consegue participar. Foi observado em sala de aula a dificuldade do aluno sem acompanhante e sua importância, assim como diz Almeida (2022), p.11:

“Com base nos artigos analisados, pode-se perceber uma posição variada dos profissionais que atuam na área. Mas, é consenso na literatura que a prática do Acompanhante Terapêutico auxilia no processo de inclusão educacional de alunos com autismo mediando o desenvolvimento de novos repertórios mais funcionais e adaptativos para práticas do dia a dia”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos envolvendo os interesses restritos dos alunos G e M fizeram com que eles participassem mais, porém, mesmo usando os interesses deles, há uma necessidade de apoio extra para que eles entendam os comandos do jogo e queiram participar. Jogos com movimentos repetitivos podem ser interessantes devido a sua similaridade com as estereotípias do TEA. Jogos mais calmos e silenciosos que envolvam concentração ajudam os alunos a se engajarem mais. Ter mais tempo demandando atenção aos alunos de forma individual faz com que eles



consigam realizar o que lhes foi pedido mais rápido, eles precisam de mais tempo para entender e realizar um comando.

De acordo com o que observamos, é importante a figura do acompanhante especializado para que os alunos com Transtorno do Espectro Autista sejam melhor incluídos em sala de aula porque é praticamente impossível dar atenção individual a todos os alunos com especificidades dentro de uma sala de aula de quarenta alunos e se cada aluno com deficiência tivesse um acompanhante pedagógico, a aula seria mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gislene. OKIMOTO, Maria Lúcia Leite Ribeiro. A Arte como meio de aprendizado e socialização do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), *REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO*, Curitiba, v.21, n.10, p. 01-22. 2024. Acesso em: 19 de set. de 2025.

(MEC, INEP, DEEP.) CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2024 RESUMO TÉCNICO. Brasília, 2025. Acesso em: 19 de set. de 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION- APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais- DSM- 5 TR. Ed. 5, Washington, 2022.

Art. 53 da Lei nº 8.069 | Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10611702/artigo-53-da-lei-n-8069-de-13-de-julho-de-1990>>. Acesso em: 19 de set. de 2025.

ALMEIDA, Marina. DSM-5 TR E CID-11 - DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Instituto Inclusão Brasil. 2023. Disponível em: <<https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/>>. Acesso em: 19 de set. de 2025.

O que é: Jogos Teatrais. Biblioteca Trabalhista, 2024. Disponível em: <<https://bibliotecatrabalhista.com.br/glossario/o-que-e-jogos-teatrais/>>. Acesso em: 20 de set. de 2025.

Art.2 Inciso 1 da Lei nº12764 de 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm>. Acesso em: 20 de set. de 2025.

ATIVIDADE MÚSICA TEMA FAMÍLIA ADDAMS. Patricia Santos Sirigalli. 2024. Disponível em:



<<https://www.instagram.com/reel/DB2RQ0Csq0a/?igsh=MTRpemxtOWx4cjd5Nw==>>
>. Acesso em: 20 de set. de 2025.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. Revista da Faculdade de Educação 24, Bahia, p.81-97, 1998. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200005>>. Acesso em: 20 de set. de 2025.

ALMEIDA, Vanessa Cunha. O ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM AUTISMO NO BRASIL. 2022. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Católica de Salvador, Salvador 2022. Acesso em: 21 de set. de 2025.